

AS PEDRAS NO CAMINHO

O que atrapalha a indústria do arroz

Análise de mercado do industrial Alfredo Treichel

Carga tributária

A elevada carga de tributos que recai sobre a produção primária brasileira se reflete sobre a orizicultura. A concorrência é desleal mesmo dentro do país. Para se ter idéia, o ICMS sobre o arroz gaúcho é de 12%, enquanto em São Paulo a alíquota não passa de 7%. O arroz que chega de fora recebe uma incidência menor ainda do imposto, de 5%. O estado possui as cargas tributárias mais elevadas do país. Por isso, nem mesmo os sete milhões de toneladas, que o colocam como primeiro produtor de arroz nacional, são suficientes para compensar prejuízos. Atualmente entra arroz no país até do Suriname.

Queda do dólar

A desvalorização da moeda americana frente ao real nunca foi tão grande. Com o dólar chegando a menos de R\$ 1,70, o investimento no setor orizícola fica ainda mais prejudicado. Com isso, a tonelada do produto em casca no cenário internacional oscila na casa dos oito dólares, ou seja, não passa dos R\$ 16,00, patamar que é insuficiente para cobrir os altos custos de produção. "Pior do que está não vai ficar", acredita Treichel, que desconfia que o Governo vai interferir no câmbio, revitalizando o dólar e salvando muitas empresas exportadoras. O dólar em baixa favorece também a concentração do setor. No momento, não mais que 11 empresas controlam 30% da produção de arroz no Rio Grande do Sul.

Política assistencialista

O Governo prefere investir em programa assistencialista para manter os trabalhadores em casa, fazendo filhos, do que apostar em qualificação da mão-de-obra, reclamou o empresário, criticando programas do tipo Bolsa Família. Treichel disse que necessitou de serviços mais qualificados de pedreiro e não encontrou profissional capacitado. "No entanto, se você vai nessas canchas de bocha encontra um grande número de pessoas desocupadas, reclamando que não têm emprego", constatou o empresário. O Governo deveria se preocupar em preparar mão-de-obra para o mercado ao invés de financiar o ócio, completou.



Engenho Treichel, Engenho Moraes, Coriscal e Irmãos Trevisan são as indústrias que sobraram no mercado cachoeirense de beneficiamento de arroz

Empresários oportunistas

O empresário do arroz reclamou também que empresas como a dele, que investem na qualificação da mão-de-obra, acabam prejudicadas por aproveitadores, que acabam recrutando os trabalhadores preparados por pouco mais de nada. "A gente investe em qualificação e aí eles - os oportunistas - vêm e oferecem R\$ 10,00 a R\$ 15,00 a mais e levam os funcionários".

Fechamento dos engenhos

Treichel lembrou que em 1981 havia 59 engenhos de arroz em Cachoeira do Sul, que beneficiavam 1.621 sacas de arroz de 50 quilos por hora, e hoje restam apenas quatro. No Rio Grande do Sul, há 15 anos, havia 714 engenhos e no momento não passam de 180. Em 1992 foram encontradas 803 empresas do setor orizícola no estado, mas dessas, 501 já encontravam-se inativas e apenas 302 operavam efetivamente.

**Anuário de
Cachoeira do Sul
2007/2008** 53